

Fontes e métodos dos dados

1. Preço dos cafés "Brasil".

Preço médio à vista de Nova York em US centavos correntes por libra-peso de Santos 4 no terceiro mês de cada trimestre. Fonte: Bureau Pan-Americano do Café, *Annual Coffee Statistics*, Tabela CP-1, diversos números.

2. Preço dos "milds".

Preço médio à vista de Nova Iorque em US centavos correntes por libra-peso do tipo MAMS colombiano (desde 1957) ou do Manizales colombiano (antes de 1957) no terceiro mês de cada trimestre. Fonte: *Annual Coffee Statistics*, Tabela CP-1, diversos números.

3. Preço dos "robustas".

Preço médio à vista de Nova Iorque em US centavos correntes por libra-peso do tipo Uganda nativa no terceiro mês de cada trimestre. Fonte: *Annual coffee statistics*, Tabela CP-1, diversos números.

4. Produção exportável dos cafés "Brasil".

A soma da produção exportável do Brasil e da Etiópia. Fonte: Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, Serviço Exterior Agrícola, *Foreign Agricultural Circulars*, série FCOF, diversos números; e *Annual Coffee Statistics*, Tabela PQ-3, diversos números.

5. Produção exportável de "milds".

A produção exportável da América Latina com exceção do Brasil, mais a produção exportável do Quênia, Ruanda-Burundi, Tanzânia e Índia (em mil sacas). Fonte: Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, Serviço Exterior Agrícola, série FCOF, diversos números e *Annual coffee statistics*, Tabela PQ-3, diversos números.

6. Produção exportável de "robustas".

Produção exportável mundial menos a produção exportável do tipo Brasil, menos a produção exportável do tipo "mild" (em mil sacas).

7. Exportações de cafés "Brasil".

Exportações trimestrais do Brasil, mais exportações trimestrais da Etiópia, em mil sacas. Fonte: FAO, Boletim Mensal, diversos números.

8. Exportações de "milds".

Exportações trimestrais da América Latina com exceção do Brasil, mais as exportações trimestrais do Quênia, Tanzânia, Ruanda-Burundi e a Índia. Não foi possível obter as estimativas trimestrais das exportações da Índia antes de 1959. Até esse ano, só existiam previsões das exportações anuais (*Annual coffee statistics*, Tabela EQ-3, diversos números). Logo, admitimos que as exportações anuais fossem distribuídas entre os quatro trimestres em igual proporção à dos anos de 1959 a 1961, os primeiros que apresentam dados trimestrais. Constatou-se inexistirem dados referentes às exportações trimestrais de Ruanda-Burundi. Os dados concernentes às exportações trimestrais do Congo Belga mais Ruanda-Burundi só se encontram disponíveis até 1961. Desde 1962, as exportações trimestrais do Congo incluem os dados de Ruanda-Burundi. A fim de estimarmos as exportações trimestrais de Ruanda-Burundi, consideramos, primeiro, as exportações anuais até 1960, (ver *Annual coffee statistics*, os dados de exportação anual só existem a partir de 1960), admitindo que a participação de Ruanda-Burundi na produção exportável fosse equivalente à do Congo Belga mais as exportações de Ruanda-Burundi. (Em outras palavras, que  $RB(EX_T) = (BC(EX_T) - ((RB(EX_T)/(BC(EX_T)) - ((RB(EX_T)/(BC(EX_T))$ ). Em seguida, supomos que as exportações anuais de Ruanda-Burundi fossem distribuídas entre os quatro trimestres do ano na mesma proporção em que se distribuíam as exportações totais do Congo Belga.

O alcance da cobertura das exportações trimestrais pela FAO varia de ano para ano e, em nenhum período, apresenta as exportações totais de "milds". Logo, precisamos expandir os dados não elaborados da FAO referentes às exportações de "milds" mais as estimativas referentes a Ruanda-Burundi e, para uma parte do período, as exportações indianas, para chegar ao total mundial. Dos dados anuais extraídos do PACB, *Annual coffee statistics*, calculamos um coeficiente de ajuste para cada ano igual às exportações anuais de "milds" de todos os países, segundo o PACB, dividido pelas exportações anuais de "milds" de países constantes dos dados da FAO ou para os quais já havíamos avaliado as exportações trimestrais (como, por exemplo, Ruanda-Burundi e a Índia). Em cada trimestre de um dado ano, aplicamos o coeficiente de ajuste daquele ano à soma das exportações trimestrais de "milds" apurada pela FAO, mais as exportações trimestrais adicionais estimadas. Fonte: FAO, *Monthly Bulletin*, diversos números.

9. Exportações de "robustas".

Tendo em vista que os cafés tipo "robusta" foram considerados residuais, não foi necessário apurar as exportações trimestrais de países não incluídos individualmente nas estatísticas trimestrais da FAO. Porém, sendo os dados da FAO incompletos, estimamos um coeficiente de ajuste para os tipos "robusta", semelhante ao coeficiente de ajuste do tipo "mild" descrito. Aplicamos, em seguida, esse coeficiente à soma das exportações trimestrais de "robustas" daqueles países incluídos no levantamento da FAO.

10. Importações trimestrais de cafés tipo "Brasil" pelo grupo de países europeus mais o Canadá.

As estimativas das importações trimestrais do Brasil e da Etiópia pelo grupo de nações europeias (Bélgica-Luxemburgo, Países-Baixos, Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Noruega, Suécia, Dinamarca, Áustria e Portugal) e pelo Canadá retiraram-se das estatísticas de comércio externo das Nações Unidas e da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). De 1964 a 1966, os dados referentes ao primeiro semestre, subdivididos por trimestres, só se conseguiram para os países membros do Mercado Comum Europeu. As importações trimestrais de todos os tipos de café de cada uma das outras nações europeias e do Canadá provieram do Boletim Mensal de Economia e Estatísticas Agrícolas da FAO. Admitimos, então, que as remessas da nação exportadora *i* para cada um desses países fossem divididas entre os dois trimestres na mesma proporção do total das importações (por exemplo, que nas importações do primeiro trimestre do país exportador *i* pelo país importador *j*,  $M_{1j1}$  fosse igual a:

$$\left[ \frac{\sum_{l=1}^n M_{ijl}}{\sum_{l=1}^n \sum_{i=1}^n M_{ijl}} \right] \cdot \frac{2}{\sum_{l=1}^n M_{ijl}}$$

onde  $M_{1j1}$  representa as importações pelo país *j* do país *i* no trimestre 1. Com referência à Inglaterra, os dados de 1964 e 1965 só existiam por semestre. Assim, empregou-se o mesmo método para discriminar as importações para o Reino Unido de junho a dezembro numa base trimestral. Os dados de 1965 e 1966 referentes ao Canadá só existiam em base anual. Nesse caso, a estimativa da FAO sobre o total das importações canadenses de cada um desses anos não se comparava à da ONU-OCDE. Logo, calculamos um coeficiente de ajuste,  $a_i$ , igual a

$$\frac{4}{\sum_{l=1}^4 M_{iUNl}} \cdot \frac{4}{\sum_{l=1}^4 M_{iFAO}}$$

e o aplicamos às estimativas trimestrais da FAO sobre o total das importações canadenses, para obter um valor trimestral completo das importações acéfitas. Admitimos, então, que a parte da nação exportadora *i* nas importações trimestrais canadenses fosse equivalente à participação de *i* nas importações anuais

$$\text{isto é, } \hat{M}_{i1t} = \frac{4}{\sum_{l=1}^4 M_{i1t}} \cdot \frac{4}{\sum_{l=1}^4 \sum_{i=1}^I M_{i1t}}$$

onde  $\hat{M}_{i1t}$  representa as importações canadenses do país *i* no trimestre *t*.